



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO – UNIVS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO DO ENSINO
SUPERIOR

EMANUEL GEFFSON DANTAS ANGELIM

IMPORTÂNCIA DO MODELO PRESENCIAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
NO ENSINO SUPERIOR

Ic6-CE
2024

EMANUEL GEFFSON DANTAS ANGELIM

IMPORTÂNCIA DO MODELO PRESENCIAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de conclusão Curso de Ciências da Educação e Docência da Educação e Docência do Ensino Superior ao Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para a obtenção do título de especialista, sob a orientação da professora Esp. Maria Erilúcia Cruz Macêdo.

Icó-CE
2024

EMANUEL GEFFSON DANTAS ANGELIM

IMPORTÂNCIA DO MODELO PRESENCIAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
NO ENSINO SUPERIOR

Artigo apresentado à coordenação, do Curso de Ciências da Educação e Docência da Educação e Docência do Ensino Superior, do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para obtenção do título de especialista, sob orientação da professora Maria Eirilúcia Cruz Macêdo.

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora:

Prof.^a Esp. Maria Eirilúcia Cruz Macêdo
Orientadora

Prof. Me. Emmanuel Teixeira Pinheiro
1^a Examinador

Prof. Me. Otácio Pereira Goms
2^o Examinador

IMPORTÂNCIA DO MODELO PRESENCIAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Emanuel Geffson Dantas Angelim¹
Maria Eirilúcia Cruz Macêdo²

RESUMO

A importância do modelo presencial no processo ensino aprendizagem no ensino superior destaca-se por ser o mais tradicional, surgiu sincronicamente com própria tradição de se transmitir conhecimento, é o mais utilizado mundialmente na atualidade, proporciona uma maior proximidade e interação entre o educador e o aluno. O artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A graduação presencial é fundamental na formação de professores à educação brasileira, pois possibilita refletir como educar, de forma efetiva, seus futuros alunos. Com o surgimento de novas tecnologias para a educação no nível superior, ainda existem lacunas não preenchidas. O modelo presencial no processo de ensino aprendizagem no ensino superior é completo, confiável e mais abrangente, o acesso as novas tecnologias vêm ampliando o alcance da sala da aula, os docentes se apropriam de novos conceitos e abordagens para melhor transmitirem os conhecimentos para seus alunos tornando ainda mais imponente o modelo presencial da educação.

Palavras-Chave: Ensino presencial. Educação superior. Aprender. Tecnologias educacionais.

ABSTRACT

The importance of the face-to-face model in the teaching-learning process in higher education stands out for being the most traditional, having emerged synchronously with the tradition of transmitting knowledge itself, and being the most widely used worldwide today. It provides greater proximity and interaction between the educator and the student. The article is descriptive qualitative research, developed based on already elaborated material, mainly consisting of books and scientific articles. Face-to-face undergraduate education is fundamental in the training of teachers in Brazilian education, as it allows them to reflect on how to effectively educate their future students. With the emergence of new technologies for higher education, there are still unfilled gaps. The face-to-face model in the teaching-learning process in higher education is comprehensive, reliable, and more comprehensive. The access to new technologies is expanding the reach of the classroom, teachers are adopting new concepts and approaches to better transmit knowledge to their students, making the face-to-face education model even more imposing.

Key-words: Face-to-face teaching. Higher education. Learning. Educational technologies.

¹ Emanuel Geffson Dantas Angelim

² Maria Eirilúcia Cruz Macêdo

1 - INTRODUÇÃO

O modelo de educação mais tradicional e mais utilizado em escala global é o presencial. Surgiu sincronicamente ao processo ensino aprendizagem. Propicia o debate e a troca de experiências durante a aula, agregando maior conhecimento, se aprende a trabalhar em equipe, respeitando opiniões e convivendo com as diferenças que, provavelmente, encontrará no mercado de trabalho.

No decorrer da elaboração desse artigo buscou-se discutir a importância do modelo presencial no processo ensino aprendizagem no ensino superior, explicar os conceitos dos modelos educacionais existentes e utilizados no Brasil. Demonstrar os principais benefícios do modelo presencial e apresentar os desafios que esse modelo enfrenta no contexto atual.

As duas principais modalidades de ensino na educação de nível superior, são a presencial e a distância. A modalidade de ensino superior presencial, ou convencional, é a que congrega alunos e professores em um mesmo local e ao mesmo tempo; possibilitando a interação direta entre alunos e professores (ANDRADE, 2010). Enquanto que a modalidade de ensino superior a distância é aquela na qual, por meio de tecnologias de informação e comunicação, os alunos e professores encontram-se em locais distintos e não interagem necessariamente ao mesmo tempo, havendo uma interação indireta (ALVES, 2011).

O modelo presencial de educação no ensino superior tem a vantagem de possuir uma estrutura física, se investe em laboratórios (fornece uma experiência completa do que o aprendizado à distância), bibliotecas, internet, e o aluno estará em constante contato com o ambiente universitário e mais estimulado a participar de eventos, como semanas acadêmicas, simpósios, palestras, congressos, feiras, entre outros. Toda essa formação na graduação presencial também possibilita que os alunos transformem seus próprios atos educacionais, culturais, valores e atitudes que foram adquiridos durante sua formação de vida familiar, social e cultural.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008).

Segundo Silva & Menezes (2000, p. 20), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A

interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

2 – Conceitos dos modelos educacionais no Brasil

A educação é tão antiga como a própria Humanidade, parecendo constituir um dos primeiros sustentáculos da própria sobrevivência do Homem. Através da educação, o ser humano desenvolve conhecimento e reflexão da sua realidade.

Tradicionalmente, a aprendizagem de informações e conceitos era tarefa exclusiva da escola. Os conhecimentos teóricos eram apresentados gradativamente às crianças após o ingresso nas instituições formais de ensino. Eles eram finitos e determinados. Ao final de um determinado grau de escolarização a pessoa podia considerar-se formada, ou seja, já possuía conhecimentos e informações suficientes para se iniciar em alguma profissão (KENSKI, 2003).

Lévy (1993) categoriza o conhecimento nas sociedades em três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital. Embora essas formas tenham-se originado em épocas diferentes, elas coexistem e estão todos presentes na sociedade atual. No entanto, elas nos encaminham para noções diferentes, racionalidades múltiplas e comportamentos de aprendizagem diferenciados.

A educação pode ser desenvolvida através de muitas práticas, apesar de que há registros de poucas mudanças em seus métodos de práticas de ensino no decorrer da história. Para o autor Cavaco (2002, p. 26), a aprendizagem “é um processo de aquisição de saberes que têm origem na globalidade de vida das pessoas, ou seja, associados à modalidade da educação informal”. Desta forma subtende-se que a educação está sujeita a mudanças na mesma proporção de evolução da necessidade da sociedade.

A modalidade de ensino tem a ver com a forma, ou seja, o modo como um curso é disponibilizado aos alunos. Isso envolve os canais utilizados para promover o ensino. Pode-se dizer que esses canais são utilizados para organizar, desenvolver ou distribuir o conteúdo que deve ser ministrado em cada curso. Elas foram criadas para acompanhar as evoluções tecnológicas e adequar-se à nova realidade de acesso ampliado ao ensino superior e à rotina acelerada, com longos deslocamentos e responsabilidades divididas entre muitas funções e atividades (GOMEZ, 2010).

No Brasil, temos atualmente três modalidades de ensino vigentes. São elas a presencial, semipresencial e a educação à distância (EAD). É importante lembrar que para disponibilizar diferentes modalidades de ensino é preciso que a instituição de educação superior (IES) passe por processos complexos de autorização. Eles envolvem supervisão,

avaliação e reconhecimento dos cursos, com aval do Ministério da Educação (MEC). Alguns cursos ainda não possuem opções parcial ou totalmente à distância porque precisam da anuência dos conselhos de áreas específicas. (IAHN, 2008).

A modalidade presencial é a que temos como tradicional, porque, por muitos anos, foi a forma mais viável de oferecer formação superior. Temos que considerar que esse título se dá porque a primeira universidade do país data de 1909, quando era impensável estabelecer um processo à distância para carreiras como direito e medicina, que eram foco dessas instituições. Nessa modalidade, é imperativo que o aluno vá até a instituição para participar das aulas. Isso inclui a realização de atividades, provas, trabalhos, etc. Apesar disso, há uma carga de tarefas que podem ser desempenhadas à distância. É comum que as aulas ocupem um ou mais turnos de forma fixa, durante todos os dias, geralmente de segunda a sexta-feira. Isso pode variar de curso para curso, já que as cargas horárias são diferentes (GOMEZ, 2010).

O ensino presencial é a modalidade de ensino mais tradicional. Todo o conteúdo do curso é exibido em sala de aula, onde os alunos e professores se reúnem todos os dias de forma presencial. Os horários de aula seguem o calendário e respeitam o turno do curso, que pode ser matutino, vespertino ou noturno. Ensino Presencial É a modalidade de ensino mais tradicional. Todo o conteúdo do curso é exibido em sala de aula, onde os alunos e professores se reúnem todos os dias de forma presencial. Os horários de aula seguem o calendário e respeitam o turno do curso, que pode ser matutino, vespertino ou noturno (OLIVEIRA, 2020).

Existem duas modalidades de ensino na educação de nível superior, presencial e a distância. A modalidade de ensino superior presencial, ou convencional, é a que congrega alunos e professores em um mesmo local e ao mesmo tempo; possibilitando a interação direta entre alunos e professores (ANDRADE, 2010). Enquanto que a modalidade de ensino superior à distância é aquela na qual, por meio de tecnologias de informação e comunicação, os alunos e professores encontram-se em locais distintos e não interagem necessariamente ao mesmo tempo, havendo uma interação indireta (ALVES, 2011). Nas duas modalidades de ensino a aprendizagem acontece, mas de formas distintas, já que cada uma apresenta o conteúdo de uma forma ao aluno e este deve adaptar-se para aprender.

De acordo com Aretio (1994), a Educação Presencial (EP), é o ensino convencional, ou seja, aquele que acontece a partir da comunicação direta entre professor e aluno. Para Iahn, Magalhães e Bentes (2008), na visão tradicional, o professor exerce o papel de um transmissor de informações e o aluno o papel de repetidor destas, sendo este o modelo de ensino-aprendizagem realizado nas escolas. Moura (2011) corrobora afirmando que na modalidade de ensino presencial o professor costuma transmitir o conhecimento aos alunos

de forma direta, “seca”, limitando a participação dos mesmos no processo. Vilela (2011) salienta ainda a importância da didática do professor no ensino presencial afirmando que, se ela não for boa e madura o suficiente, os alunos terão o aprendizado prejudicado (BELLONI, 2003).

Segundo Gomes (2010), no ensino presencial, o convívio entre as pessoas e a troca de experiências por meio de diálogo auxiliam no processo de ensino e podem fornecer a bagagem necessária para os desafios que serão enfrentados após a conclusão do curso.

Educação a distância (EAD) é desenvolvida online e ganhou espaço ao longo dos anos como uma opção para aquelas pessoas que possuem restrições de horário e deslocamento. Estima-se que a educação à distância começou em 1904, com um curso de datilografia feito por cartas. Apesar disso, na educação superior formal essa é uma iniciativa que só ganhou força a partir dos anos 70, com a ajuda de transmissões pela televisão, rádio, além de materiais impressos e posteriormente a internet. Nessa modalidade o aluno não precisa ir até a instituição, a menos que suas atividades avaliativas sejam desenvolvidas no polo EAD. Para isso, são utilizados recursos técnicos, como os ambientes virtuais de aprendizado. Geralmente os AVAs têm suporte para acesso no computador e em outros dispositivos móveis, como celulares, tablets, etc. (GOMES, 2010).

Para aquelas pessoas que não abrem mão de momentos presenciais, mas precisam contar com os benefícios da EAD, foi criado o ensino semipresencial, ou ensino híbrido. Essa também é uma forma de fazer com que alguns cursos, que carecem de prática presencial, possam ser parcialmente transpostos para o ambiente virtual. O mais comum nesse caso é que haja uma turma regular, que se reúne com certa periodicidade para realizar aulas presenciais e coletivas. Além disso, há uma parte da grade curricular que se desenvolve no ambiente digital, o mesmo AVA utilizado na EAD. As aulas online podem ser gravadas, por vídeo chamada ou transmitidas ao vivo. Nas duas últimas opções, é possível promover um ambiente semelhante ao presencial, com a interação entre alunos e deles com o professor (GOMES, 2010).

3 – A importância do modelo presencial no processo educacional

A Educação Superior é composta pela graduação, pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Nessa modalidade se encaixam alunos e alunas que concluíram o Ensino Médio, os quais geralmente são maiores de 17 anos. No Brasil, uma grande variedade de cursos é oferecida em diversas áreas do conhecimento, tendo durações diversas. Os cursos de nível superior são opcionais. Isso significa que o Estado não é obrigado a garantir que todos os cidadãos cursem essa modalidade, porém ele precisa garantir, segundo a Constituição, o acesso público e gratuito a ela (CAMPIONI, 2018).

O desenvolvimento de novas tecnologias educacionais é de constante interesse de

quem leciona. Desenvolver metodologias de ensino que se adequem à complexidade do homem em seus aspectos psicossocial e cultural utilizando-se de recursos que otimizem o aprendizado é de extrema importância, ao passo de unir com as abordagens tradicionais do processo ensino aprendizagem (BLIUC et al., 2007).

O modelo presencial estimula a interação presencial, o que reforça o trabalho em equipe e um relacionamento mais próximo com o professor. A educação presencial facilita as interações em grupo, que são essenciais para que os alunos desenvolvam habilidades interpessoais (ERDURAN, 2020).

Pode-se afirmar então que o que distingue a EAD da modalidade presencial é efetivamente a sua circunstância: a distância física entre o aluno e o seu professor. No entanto, cabe ressaltar que na modalidade presencial, se não existe a distância física, existem também outros tipos de distâncias na relação professor-aluno: a distância da linguagem, a distância de metas e objetivos etc. Por outro lado, é notável o grande esforço que alguns educadores têm feito na tentativa de minimizar essas distâncias no ensino presencial. Assim, ao que parece, concluir que um dos principais objetivos do ato educativo em qualquer modalidade, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância, é minimizar as distâncias. E nesta nobre ação de minimizar as distâncias, a parceria entre as teorias e as práticas da EAD e as do modelo presencial é de fundamental importância para o aprimoramento da prática educativa em seu sentido amplo (KENSKI, 2003).

Situações de ensino-aprendizagem de qualidade, no modelo presencial, devem proporcionar uma gama de possibilidades de interação. Interação entre alunos, que permite que eles troquem ideias, dúvidas e respostas sobre o conteúdo; interações entre os professores, que trocam ideias e partilham experiências; interações entre os próprios conteúdos, que, atualmente, surgem e se renovam em alta velocidade. Isso faz com que num espaço bem curto de tempo muitos conhecimentos novos surjam e outros se renovem (MATTAR, 2009).

Com 33 mil participantes, “Juventudes e a Pandemia do Coronavírus”, pesquisa realizada pelo CONJUVE (Conselho Nacional da Juventude) em parceria com Em Movimento, Fundação Roberto Marinho, Mapa Educação, Porvir, Rede Conhecimento Social, Unesco e Visão Mundial faz um sério alerta para gestores educacionais: quase 30% dos jovens pensam em deixar a escola e, entre os que planejam fazer o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), 49% já pensaram em desistir. Isso tudo porque a maioria sente grande dificuldade de estudar em casa (INEP, 2022).

As tecnologias redimensionaram o espaço da sala de aula em pelo menos dois aspectos. O primeiro diz respeito aos procedimentos realizados pelo grupo de alunos e professores no próprio espaço físico da sala de aula. Nesse ambiente, a possibilidade de acesso a outros locais de aprendizagem - bibliotecas, museus, centros de pesquisas, outras

escolas etc. - com os quais alunos e professores podem interagir e aprender modifica toda a dinâmica das relações de ensino e aprendizagem. Em um segundo aspecto, é o próprio espaço físico da sala de aula que também se altera. As novas formas de movimentação e a reorganização da sala de aula criam "uma nova distribuição de espaço e uma nova relação de tempo entre o trabalho do docente com o discente e o trabalho de cada um deles entre si" (GATTI, op. cit., p. 24).

A pesquisa "Educação não presencial", realizada pelo Datafolha, a pedido do Itaú Social, Fundação Lemann e Imaginable Futures, mostrou que em maio, 74% dos estudantes das redes municipais e estaduais estavam recebendo algum tipo de atividade para fazer em casa. Entre os alunos do ensino médio, esse número chegava a 85%. Naquele momento, as atividades e o conteúdo pedagógico foram ofertados, para 37% dos respondentes, por meio de algum equipamento tecnológico, como internet pelo celular ou computador, TV ou rádio, para 34%, por meio de equipamentos tecnológicos e material impresso; e apenas 3% recebiam somente material impresso (TOKARNIA, 2022).

Após dois anos de pandemia, pais e responsáveis dizem que estudantes precisam de reforço escolar para recuperar a aprendizagem. Segundo as famílias, pelo menos dois em cada três estudantes precisarão de apoio em algum conteúdo. Para 28% dos responsáveis, a prioridade das escolas nos próximos dois anos deve ser justamente a promoção de programas de reforço e recuperação. Os dados são da pesquisa Educação Não Presencial na Perspectiva dos Estudantes e Suas Famílias, realizada pelo Datafolha a pedido do Itaú Social, da Fundação Lemann e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). As perguntas foram feitas por telefone a 1.306 pais e responsáveis de 1.850 estudantes, em todo o país, em dezembro de 2021. Para eles, os estudantes devem receber apoio em matemática (71%), língua portuguesa (70%), ciências (62%) e história (60%). Consideradas apenas crianças em fase de alfabetização, esse percentual sobe: 76% precisarão de mais atenção das escolas na retomada das aulas presenciais, segundo as famílias (SETÚBAL, 2021).

A pesquisa mostra ainda que 88% dos estudantes da rede pública de ensino tiveram as escolas reabertas em 2021. Segundo os pais e responsáveis, 83% dos estudantes que retornaram às atividades presenciais estão evoluindo no aprendizado. De acordo com as famílias, os alunos que voltaram às atividades presenciais estão mais animados (86%), mais otimistas com o futuro (80%), mais independentes para realizar as tarefas (84%) e mais interessados nos estudos (77%) do que aqueles que continuaram no ensino remoto, respectivamente 74%, 72%, 72% e 60% (SETÚBAL, 2021).

4 – Benefícios e desafios do modelo presencial no processo de aprendizagem no contexto atual

Os aspectos ligados à natureza psicológica, cognitiva e emocional das pessoas, constituintes do próprio desenvolvimento humano propiciado por atividades coletivas e conjuntas, face a face, pelo poder tocar, manejar objetos, utilizar olfato e gosto em situações de presença de outros, com trocas de experiências em realidades, experimentar movimentos no coletivo e na natureza, compartilhar expressões sutis, formar valores de vida com a experiência corporal, com sua força e fragilidades, entender os limites de nosso físico e os limites que formam a moral na delicadeza necessária nos contatos com os iguais e o respeito às diversidades, tudo o que constitui-se na vida em sociedade e que constituem-se em possibilidades de preenchimento das necessidades emocionais próprias ao ser humano chamam pela sociabilidade presencial, pela possibilidade de estar com, e não apenas de se pensar ou sentir com (Maturana; Varella, 2001).

A escola presencial é polifônica. Os sons se espalham pelos ambientes e dão sentido ao espaço educativo. Vozes se mesclam nos corredores e nas calçadas próximas. Ecos que provocam lembranças, de imagens, cores e cheiros: uniformes, sorrisos, suor. Movimentos de corpos em um vaivém permanente: concentração e dispersão. A escola fechada ainda emana vozes e sons especiais. Linguagens que permanecem impregnadas em todo o seu perímetro Espaço educativo: um barraco, uma casa, um prédio inteiro, uma quadra, um campus. "O ambiente influencia o processo de aprendizagem dos alunos... as instalações condicionam a integração da comunidade acadêmica com sua produção e pesquisa" (Costa 2000, p. 10), diz o professor. A aura da escola depende de seus espaços e de seus atores. Professores e alunos parecem circular com suas presenças, mesmo nas suas ausências. O espaço da escola é mágico. Nele se realiza o milagre permanente do aprender e do abrir-se para o mundo (KENSKI, 2003).

Os prédios das escolas nos contam histórias. Eles fazem parte do momento educativo ali vivido. O espaço condiciona a proposta de ensino e de pesquisa a ser desenvolvida. O espaço da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, para citar apenas um exemplo, "encerra em si mesmo uma aula de arquitetura e urbanismo e estimula o aluno a trabalhar o conceito e a linguagem de forma empírica" (Kondziolkova 2000, p.10). Na concepção de seu idealizador, Vilanova Artigas, o prédio foi pensado como exemplo vivo e didático das possibilidades da arquitetura e da formação de um profissional cidadão. "Um prédio como a espacialização da democracia, em espaços dignos, sem portas de entrada, porque o queria como um templo, onde todas as atividades são lícitas... e onde o indivíduo se instrui, se urbaniza, ganha espírito de equipe (Kondziolkova 2000, p. 10).

O papel relevante da presença, atitudes e ações de adultos em situações de aprendizagens com crianças e jovens, e nas condições de socialização e desenvolvimento, já foi suficientemente destacado por teorias fortes do desenvolvimento humano e da neuropsicologia (Wallon, 1973; 2007; 2008; Piaget, 1971; 1978; 1986; Vigotsky, 2007;

2003; Bruner, 1998; Wenger, 1988; Paula et al., 2006; Lent, 2019). Do ponto de vista psicossociológico a sala de aula representa para os alunos não só um lugar para estudos, mas um lugar para encontros, um lugar para socializar, cultivar amizades, confrontar-se, definir sua identidade. A escola, como um coletivo, é o ambiente que permite a entrada em um primeiro ensaio de vida pública, de certo tipo de cidadania, fora do círculo familiar. Voltar ao convívio em ambiências escolares e de aprendizagem será praticamente inevitável assim que as condições permitirem. A ansiedade de pessoas, adultas, jovens ou crianças pelas possibilidades de contato pessoal vem sendo analisada em vários estudos já disponíveis (Reimers; Schleicher, 2020; CTE-IRB/Iede, 2020).

O Ensino deve ter como horizonte a aprendizagem, processos interdependentes que dão corpo a uma relação em que a participação ativa do aluno, como agente de um ato criativo e realizador é imprescindível e onde se constroem novas capacidades, com transformações mútuas entre alunos e professores, haja vista as experiências diferenciadas desses atores (KENSKI, 2003).

O ensino presencial é a modalidade para aqueles alunos que não abrem mão da interação com os colegas e com o professor, de forma diária e direta. Além de uma oportunidade de ensino, também é mais propício à formação de uma comunidade mais complexa. Os principais desafios que envolvem a modalidade são o tempo e deslocamento. O ensino presencial pede um envolvimento para além da sala de aula e das atividades, afinal de contas, é preciso se dirigir àquele espaço. Além disso, pela menor escala, costuma ter um custo mais elevado para os estudantes. Mas o ensino presencial tem suas vantagens, afinal, as IES são ambientes de crescimento e networking, com assistência do professor durante todo o turno de aula e até mesmo em outros horários em que se encontra na IES. Além disso, permite que o aluno tenha um tempo de dedicação exclusiva para seu processo de formação, com uma maior autonomia para aqueles que saem do ensino médio e estão vivendo a primeira experiência educacional na vida adulta (MATTAR, 2009).

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. E preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada, independentemente do grau de escolarização alcançado. Além disso, múltiplas são as agências que apresentam informações e conhecimentos a que se pode ter acesso, sem a obrigatoriedade de deslocamentos físicos até as instituições tradicionais de ensino para aprender. Escolas virtuais oferecem vários tipos de ensinamentos on-line, além das inúmeras possibilidades de estar informado por meio das interações com todos os tipos de tecnologias (KENSKI, 2003).

Os desafios do ensino presencial no ensino superior são diversos e incluem: acesso ao ensino superior: ainda existe uma grande parcela de jovens que não conseguem acessar

o ensino superior. As desigualdades econômicas e sociais são barreiras significativas, e a qualidade do ensino fundamental e médio também impacta diretamente esse acesso. Qualificação dos docentes: Muitos professores ainda precisam se adaptar às novas tecnologias e linguagens, o que pode afetar a qualidade do ensino. Além disso, planos de ensino desatualizados podem não atender às necessidades e comportamentos dos alunos atuais. engajamento dos alunos: a falta de engajamento pode levar a uma educação de menor qualidade e até mesmo à evasão dos cursos. Isso pode ser causado por diversos fatores, incluindo métodos de ensino que não ressoam com os estudantes. Custos de educação: com a crise econômica e o desemprego, muitos estudantes têm dificuldade em arcar com os custos do ensino superior. As instituições precisam encontrar maneiras de tornar a educação mais acessível, seja através de redução de custos ou facilitação de pagamentos (MATTAR, 2009). Adaptação pós-pandemia: Após períodos de ensino remoto devido à pandemia, as instituições enfrentam o desafio de retornar ao ensino presencial, considerando as condições de estudantes e professores e o planejamento necessário para essa transição. Esses são apenas alguns dos desafios enfrentados pelo ensino presencial no ensino superior, e superá-los requer esforços conjuntos de instituições, governos e a sociedade como um todo.

5 – Considerações finais

A graduação presencial é fundamental na formação de professores à educação brasileira, pois possibilita refletir como educar, de forma efetiva, seus futuros alunos. Aprendem que importantes modificações metodológicas nas atividades de ensino-aprendizagem devem ser efetuadas, priorizando determinados objetivos ou conteúdo, acrescenta ou eliminando-os na temporalização com o objetivo de atender a diferentes necessidades existentes entre os alunos por meio das adaptações individuais.

Toda a estruturação de um curso virtual é função do professor (da equipe de professores e coordenadores). O lado funcional e burocrático do ensino virtual precisa ser organizado com muita disciplina e muitos cuidados. Essa arquitetura é planejada e montada antes mesmo de o curso se iniciar. Um trabalho cuidadoso que demanda tempo e muito estudo e que, na maioria das vezes, é compreendido pelos gestores da escola, de todos os tipos, em todos os níveis. Por mais que venham surgindo novas tecnologias para a educação no nível superior, ainda existem lacunas não preenchidas.

A importância do ensino presencial no ensino superior é multifacetada. Ele oferece uma estrutura física que inclui laboratórios, bibliotecas e acesso à internet, proporcionando uma experiência de aprendizado mais completa do que a teoria isolada. Além disso, o contato constante com o ambiente universitário e a interação com colegas e professores

estimulam a participação em eventos acadêmicos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Portanto, apesar da crescente popularidade do ensino a distância, o ensino presencial continua sendo uma parte vital da educação superior, contribuindo significativamente para a formação integral dos estudantes.

O ensino a distância nem de perto substitui o ensino presencial porque a educação não é só conteúdo, como muitos questionaram durante a pandemia se ainda seria viável manter o ensino presencial, tanto na educação básica como na educação superior. É um engano achar que educação é acúmulo de informação dada por um professor. Educação é construção de conhecimento coletivo, é a partilha de saberes, é o acúmulo de habilidades para construção de um bem comum, para construção sobretudo de um bem que exige da gente habilidades emocionais e intelectuais, que transformam o nosso eu e que incidem na coletividade da qual pertencemos.

O modelo presencial no processo de ensino aprendizagem no ensino superior é completo, confiável e mais abrangente, o acesso as novas tecnologias vêm ampliando o alcance da sala de aula, os docentes se apropriam de novos conceitos e abordagens para melhor transmitirem os conhecimentos para seus alunos, alguns pontos negativos debatidos no decorrer desse artigo vão cada vez mais sendo ajustados, tornando ainda mais imponente o modelo presencial da educação.

Esse modelo promove um amadurecimento pessoal, a rotina de deslocamento até a instituição, a gestão do tempo e a convivência com a diversidade cultural e intelectual são aspectos que contribuem para o amadurecimento pessoal dos estudantes. Essa vivência diária prepara o jovem para os desafios do mundo adulto de maneira mais efetiva.

Em suma, o ensino presencial no Brasil segue sendo uma modalidade de ensino superior rica e completa, capaz de oferecer uma formação robusta e diversificada, preparando os estudantes não apenas academicamente, mas também como cidadãos conscientes e profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Referencias

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Rio de Janeiro, v.10, 2011., P. F. F.

ANDRADE, F. **Educação a distância x Educação Presencial: algumas diferenças encontradas**. Blog Artigonal, 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/educacao-a-distancia-x-educacaopresencial-algumas-diferencas-encontradas-2812473.html>>. Acesso em: 20 de jan de 2024.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BERETON et al. **Lessons from Applying the Systematic Literature Review Process within the Software Engineering Domain**. *The Journal of System and Software*, v. 80, p.571-583, 2007.

BLIUC, A. M., GOODYEAR, P., & ELLIS, R. A. (2007). **Research focus and methodological choices in studies into students' experiences of blended learning in higher education.** *Internet and Higher Education*, 10(4), 231–244. <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2007.08.001> Acesso em: 24 jan. 2024.

BIOLCHINI, J.C.A., et al. **Scientific research ontology to support systematic review in software engineering.** *Advanced Engineering Informatics*, v.21, n.2, p.133-151, 2007.

CAVACO, C. (2002). **Aprender fora da escola. Percursos de Formação Experiencial.** Lisboa: Educa.

CTE-IRB/IEDE. **A Educação não pode esperar: ações para minimizar os impactos negativos à educação em razão das ações de enfrentamento ao novo coronavírus.** Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa e Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional, junho 2020. Disponível em: <https://www.portaliede.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_A_Educa%C3%A7%C3%A3o_N%C3%A3o_Pode_Esperar.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. (2000) - Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. LED/UFSC. Florianópolis.

GOMES, R. **Ensino Presencial. Blog dizer-isso,** 2010. Disponível em: <<http://20dizer-isso.blogspot.com.br/2010/06/ead-x-ensino-presencial.html>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

IAHN, L. F.; MAGALHÃES, L. E. R.; BENTES, R. de F. **Educação a distância x educação presencial: estudo comparativo entre dois cursos preparatórios para concurso.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Santos. Anais...Santos: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (BRASIL). CENSO INEP. **Pesquisa revela resposta educacional à pandemia em 2021:** Segunda edição do levantamento apresenta estratégias para enfrentar a pandemia de covid-19 em 2021. Mais de 90% das escolas responderam ao questionário. BRASÍLIA, 31 out. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-resposta-educacional-a-pandemia-em-2021#:~:text=A%20combina%C3%A7%C3%A3o%20do%20ensino%20presencial,%2C%20o%20menor%20\(6%25\)](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-resposta-educacional-a-pandemia-em-2021#:~:text=A%20combina%C3%A7%C3%A3o%20do%20ensino%20presencial,%2C%20o%20menor%20(6%25)). Acesso em: 7 abr. 2024.

KENSKI, Vani Moreira, **Tecnologias e ensino presencial e a distância** 2003.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática.** São Paulo: Editora 34. 1993.

MATTAR, J. Interação. in: litto, F.m.; Formiga, m.m.m. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte.** são Paulo: Pearson Education do brasil, 2009.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** São Paulo: Palas Athena, 2001.

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A. **Educational Opportunity during the COVID-19 Pandemic**. OCDE, 2020. Disponível em: <https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/framework_guide_v2.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2023.

SETÚBAL, JOSÉ LUIZ. **A importância do ensino presencial**. São Paulo, 2 set. 2021. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/a-importancia-do-ensino-presencial/>. Acesso em: 7 abr. 2024.

TOKARNIA, Mariana Tokarnia. Dois em cada três estudantes precisam de reforço escolar, diz pesquisa: Pais e professores afirmam que é preciso recuperar aprendizagem. In: **Dois em cada três estudantes precisam de reforço escolar, diz pesquisa**: Pais e professores afirmam que é preciso recuperar aprendizagem. Rio de Janeiro: Graça Adjuto, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-02/dois-em-cada-tres-estudantes-precisam-de-reforco-escolar-diz-pesquisa>. Acesso em: 7 abr. 2024.